

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E POTENCIALIDADES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUSTENTÁVEL

DOI: 10.5281/zenodo.18218765

Rivanei Moura de Figueiredo¹

Simone Oliveira Figueiredo²

Ricardo Aparecido Tanaka³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar criticamente as metodologias ativas de aprendizagem no contexto educacional contemporâneo, discutindo tanto seu potencial para promover uma aprendizagem mais significativa quanto os principais desafios enfrentados em sua implementação no cotidiano escolar. Busca-se compreender de que maneira essas metodologias contribuem para o protagonismo discente, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, bem como identificar os entraves relacionados à formação docente, à infraestrutura institucional e à gestão do tempo pedagógico. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e reflexivo, fundamentada em revisão bibliográfica de autores que discutem metodologias ativas, inovação pedagógica e processos de ensino-aprendizagem. A análise teórica permite

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

evidenciar que, embora as metodologias ativas apresentem elevado potencial transformador, sua adoção exige mudanças estruturais, culturais e formativas, sob pena de se configurarem como práticas superficiais ou modismos pedagógicos. Conclui-se que a efetividade dessas metodologias depende de uma implementação crítica, contextualizada e sustentada por políticas institucionais de apoio e formação continuada, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais participativas e alinhadas às demandas da educação contemporânea.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Aprendizagem significativa. Formação de professores. Tecnologias educacionais. Desafios pedagógicos.

ABSTRACT

This article aims to critically analyze active learning methodologies in the contemporary educational context, discussing both their potential to promote more meaningful learning and the main challenges faced in their implementation in everyday school practice. The study seeks to understand how these methodologies contribute to student protagonism and the development of autonomy and critical thinking, as well as to identify obstacles related to teacher education, institutional infrastructure, and pedagogical time management. Methodologically, the research is characterized as a qualitative, exploratory, and reflective study, based on a literature review of authors who address active methodologies, pedagogical innovation, and teaching–learning processes. The theoretical analysis indicates that, although active learning methodologies present a strong transformative potential, their adoption requires structural, cultural, and formative changes; otherwise, they risk being reduced to superficial practices

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

or pedagogical fads. It is concluded that the effectiveness of these methodologies depends on a critical and contextualized implementation, supported by institutional policies and continuous teacher training, contributing to the development of more participatory pedagogical practices aligned with the demands of contemporary education.

Keywords: Active methodologies. Meaningful learning. Teacher training. Educational technologies. Pedagogical challenges.

1. INTRODUÇÃO

As metodologias ativas de aprendizagem ocupam, na contemporaneidade, um lugar paradoxal no cenário educacional. Ao mesmo tempo em que são apresentadas como resposta inovadora às limitações do ensino tradicional, também suscitam questionamentos quanto à sua viabilidade, efetividade e coerência com as condições reais de trabalho docente. Fundamentadas na premissa de que o estudante deve assumir papel central no processo de aprendizagem, essas metodologias propõem a superação de modelos pedagógicos centrados na transmissão de conteúdos, deslocando o foco para a participação ativa, a autonomia e a construção significativa do conhecimento. No entanto, a transposição desses princípios para a prática pedagógica cotidiana revela tensões que desafiam tanto professores quanto instituições de ensino.

O avanço das metodologias ativas ocorre em um contexto marcado por profundas transformações sociais, tecnológicas e culturais, que impactam diretamente as formas de ensinar e aprender. A ampliação do acesso à informação, a presença constante das tecnologias digitais e a mudança no

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

perfil dos estudantes exigem práticas pedagógicas mais dinâmicas, interativas e contextualizadas. Nesse cenário, estratégias como a aprendizagem baseada em problemas, projetos, sala de aula invertida, team-based learning e metodologias colaborativas ganham destaque por promoverem maior engajamento discente e desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e socioemocionais. Todavia, a incorporação dessas propostas no cotidiano educacional não se dá de maneira homogênea nem isenta de contradições.

Embora amplamente difundidas no discurso pedagógico contemporâneo, as metodologias ativas extrapolaram os espaços da teoria e passaram a ser adotadas em escolas, universidades e ambientes corporativos, muitas vezes impulsionadas por políticas institucionais, diretrizes curriculares e demandas do mercado educacional. Essa expansão, entretanto, não ocorre sem conflitos. A proposta de transformar a sala de aula em um espaço participativo, colaborativo e centrado no estudante frequentemente esbarra em limitações estruturais, como turmas numerosas, currículos engessados, carga horária reduzida, escassez de recursos materiais e tecnológicos, além da ausência de políticas consistentes de formação docente continuada.

Nesse contexto, emerge um cenário contraditório: enquanto se estimula a inovação pedagógica e se valoriza o protagonismo discente, os professores enfrentam condições de trabalho que dificultam a implementação efetiva dessas metodologias. A exigência por práticas inovadoras, muitas vezes, não vem acompanhada do tempo necessário para planejamento, reflexão e avaliação, nem do suporte institucional adequado. Como consequência, observa-se o risco de uma adoção superficial das metodologias ativas,

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

reduzidas a técnicas isoladas ou a práticas pontuais, desvinculadas de uma concepção pedagógica consistente e crítica.

Tal realidade aponta para o cerne da problemática investigada neste estudo: a implementação das metodologias ativas não pode ser compreendida apenas como a introdução de novas estratégias didáticas, mas exige uma revisão profunda dos papéis tradicionalmente atribuídos ao professor e ao estudante, bem como das concepções de ensino, aprendizagem e avaliação. O docente deixa de ser mero transmissor de conteúdos para assumir o papel de mediador, orientador e designer de experiências de aprendizagem, ao passo que o aluno é convocado a assumir maior responsabilidade por seu percurso formativo. Essa transição, contudo, demanda mudanças culturais, institucionais e formativas que nem sempre são consideradas nos discursos entusiastas sobre inovação educacional.

Outro aspecto relevante refere-se ao risco de as metodologias ativas se configurarem como um modismo pedagógico, incorporado de forma acrítica e descontextualizada. Quando aplicadas sem planejamento, sem clareza de objetivos e sem considerar as especificidades do contexto educacional, tais metodologias podem perder seu potencial transformador e gerar frustração tanto para docentes quanto para discentes. Assim, torna-se fundamental questionar não apenas “como” aplicar metodologias ativas, mas “por que”, “para quem” e “em que condições” essas práticas podem efetivamente contribuir para a aprendizagem.

Diante dessas considerações, este trabalho nasce da necessidade de romper com visões idealizadas e reducionistas acerca das metodologias ativas de

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

aprendizagem. Propõe-se uma análise crítica que reconhece, simultaneamente, seu potencial para promover aprendizagens mais significativas e os obstáculos concretos que permeiam sua adoção no cotidiano educacional. Ao invés de uma abordagem prescritiva, busca-se compreender as metodologias ativas como práticas pedagógicas situadas, condicionadas por fatores institucionais, formativos, estruturais e culturais.

Para alcançar esse objetivo, o estudo organiza-se em torno de três eixos analíticos centrais. O primeiro busca discutir de que maneira as metodologias ativas podem, de fato, favorecer uma aprendizagem mais significativa, considerando o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da participação ativa dos estudantes. O segundo eixo analisa os principais desafios enfrentados pelos docentes em sua aplicação, com destaque para as questões relacionadas à formação profissional, à infraestrutura disponível, à gestão do tempo e às exigências institucionais. Por fim, o terceiro eixo propõe a reflexão sobre estratégias que possam contribuir para a construção de práticas ativas sustentáveis, realistas e alinhadas às demandas da educação contemporânea, evitando tanto o tecnicismo quanto a idealização pedagógica.

Ao problematizar esses aspectos, espera-se contribuir para o aprofundamento do debate acadêmico sobre as metodologias ativas, oferecendo subsídios teóricos que auxiliem educadores, gestores e pesquisadores a compreenderem seus limites, possibilidades e implicações no contexto educacional atual.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

2.1. De Que Maneira as Metodologias Ativas Podem Efetivamente Promover Uma Aprendizagem Mais Significativa?

Compreender o papel das metodologias ativas no contexto educacional brasileiro revela-se fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes, críticas e alinhadas às demandas contemporâneas da aprendizagem. Essas abordagens têm se destacado por incentivar a participação ativa do estudante, deslocando o foco do ensino tradicional — historicamente centrado na transmissão unidirecional de conteúdos pelo professor — para um modelo em que o aluno assume papel protagonista em seu próprio processo formativo. Tal mudança paradigmática implica não apenas a adoção de novas estratégias didáticas, mas uma revisão profunda das concepções de ensino e aprendizagem que sustentam a prática pedagógica.

Essa perspectiva dialoga diretamente com as contribuições de Vygotsky (2007), para quem a aprendizagem ocorre por meio da mediação social e da interação entre os sujeitos. Segundo o autor, o desenvolvimento cognitivo não é um processo individual isolado, mas resulta das relações estabelecidas no contexto sociocultural, sendo mediado pela linguagem, pela colaboração e pela ação orientada. Nesse sentido, as metodologias ativas favorecem a criação de ambientes de aprendizagem nos quais o estudante interage, problematiza, debate e constrói conhecimentos de forma coletiva, potencializando a chamada zona de desenvolvimento proximal.

As metodologias ativas propõem estratégias pedagógicas que estimulam a autonomia, a reflexão crítica e a resolução de problemas reais, contribuindo

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

para uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e duradoura. Ao envolver o estudante em situações-problema, projetos e desafios que dialogam com a realidade, essas metodologias promovem a articulação entre teoria e prática, favorecendo a internalização dos conteúdos de maneira mais profunda. Diferentemente do ensino tradicional, que muitas vezes prioriza a memorização mecânica, as metodologias ativas buscam desenvolver competências cognitivas, sociais e emocionais essenciais para a formação integral do sujeito.

Embora o debate sobre tais metodologias tenha ganhado maior visibilidade nas últimas décadas, suas bases conceituais não são recentes. Na Antiguidade, Sócrates já utilizava o método dialógico como estratégia para provocar o pensamento crítico e estimular a construção do conhecimento por meio do questionamento. No entanto, foi a partir da década de 1990, com os estudos de Charles Bonwell e James Eison, que o termo “metodologias ativas” passou a ser sistematizado e difundido no campo educacional, consolidando-se como alternativa pedagógica aos modelos tradicionais de ensino.

Atualmente, o conjunto dessas práticas engloba diferentes estratégias, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas (Problem-Based Learning – PBL), a aprendizagem baseada em projetos (Project-Based Learning – PjBL), a gamificação e o ensino híbrido. Apesar de suas especificidades, todas compartilham o objetivo comum de tornar o aluno agente do próprio aprendizado, estimulando o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, colaboração, comunicação e criatividade. Conforme destacam Cortiano e

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

Menezes (2020), as metodologias ativas representam uma inovação educacional justamente por se contraporem ao ensino tradicional, no qual a figura central da aprendizagem é o professor, e não o aluno.

Desse modo, ao colocarem o estudante no centro do processo educativo, as metodologias ativas favorecem uma aprendizagem mais significativa, ao promoverem maior envolvimento, autonomia e senso de responsabilidade pelo aprender. Ao romperem com práticas pedagógicas rígidas e conteudistas, essas abordagens tornam o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, contextualizado e coerente com os desafios da educação contemporânea.

2.2. Quais os Principais Desafios Enfrentados pelos Docentes em sua Aplicação, Especialmente no Que Diz Respeito à Formação, Infraestrutura e Gestão do Tempo?

Embora os benefícios das metodologias ativas sejam amplamente reconhecidos no discurso educacional, sua implementação efetiva no cotidiano escolar enfrenta desafios significativos. A proposta de uma educação que dialogue com o perfil do aluno contemporâneo, caracterizado pelo acesso constante à informação e pela familiaridade com tecnologias digitais, exige mudanças estruturais e culturais que nem sempre são acompanhadas pelas condições reais de trabalho docente. A multiplicidade de atividades propostas por essas metodologias, que contemplam tanto experiências individuais quanto colaborativas, demanda planejamento cuidadoso, acompanhamento contínuo e avaliação criteriosa.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

Um dos principais entraves refere-se à gestão do tempo docente. Para que as metodologias ativas sejam aplicadas de forma consistente, o professor precisa dispor de tempo hábil para o planejamento das atividades, a organização dos materiais, o acompanhamento dos estudantes e a avaliação dos processos de aprendizagem. No entanto, a realidade de muitos docentes, que atuam em múltiplas instituições em busca de melhores condições salariais, limita a possibilidade de dedicação a práticas pedagógicas inovadoras, favorecendo a manutenção de métodos tradicionais mais rápidos e menos exigentes em termos de planejamento.

Outro desafio significativo diz respeito à infraestrutura escolar. No contexto geral, muitas instituições de ensino não dispõem de recursos materiais e tecnológicos adequados para a elaboração e execução das atividades propostas pelas metodologias ativas. A ausência de espaços flexíveis, equipamentos tecnológicos, acesso à internet e materiais didáticos compromete a efetividade dessas práticas, reduzindo-as, muitas vezes, a iniciativas pontuais e desarticuladas. Assim, para que as metodologias ativas sejam implementadas de maneira eficaz, é fundamental que a instituição educacional esteja amparada por uma infraestrutura que favoreça a inovação pedagógica.

Além disso, destaca-se a dificuldade relacionada à cultura de responsabilidade compartilhada no processo de ensino-aprendizagem. As metodologias ativas pressupõem o comprometimento tanto dos docentes quanto dos discentes, exigindo dos estudantes maior autonomia, engajamento e corresponsabilidade pelo próprio aprendizado. Entretanto, essa cultura nem sempre está consolidada, especialmente em contextos

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

marcados por práticas pedagógicas tradicionais, nas quais o aluno assume postura passiva frente ao conhecimento.

Outro obstáculo relevante refere-se à ausência de formação e capacitação do corpo docente. Muitos professores não tiveram, em sua formação inicial, contato com abordagens pedagógicas ativas, o que dificulta a compreensão crítica e a aplicação consistente dessas metodologias. Conforme destacado por Lara et al. (2019), a formação continuada é essencial para a transformação da prática pedagógica, pois possibilita ao docente refletir sobre sua atuação, romper com modelos tradicionais e desenvolver competências necessárias para a implementação de metodologias inovadoras.

Portanto, para que as metodologias ativas alcancem seus objetivos, torna-se imprescindível superar desafios relacionados ao tempo, à infraestrutura, à cultura institucional e à formação docente. A superação desses entraves, aliada a políticas educacionais consistentes, é condição fundamental para a consolidação de um ensino mais dinâmico e alinhado às necessidades dos estudantes contemporâneos.

2.3 Que estratégias podem contribuir para a construção de práticas ativas sustentáveis e alinhadas à realidade da educação contemporânea?

A construção de práticas ativas sustentáveis e alinhadas à realidade da educação contemporânea exige a adoção de estratégias que considerem as especificidades de cada contexto educacional. Entre essas estratégias, destaca-se a importância da formação contínua dos docentes, entendida como um processo permanente de reflexão, atualização e aprimoramento da

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

prática pedagógica. A capacitação docente possibilita não apenas o domínio técnico das metodologias ativas, mas também a compreensão crítica de seus fundamentos teóricos e de suas implicações pedagógicas.

O uso consciente e intencional das tecnologias digitais também se apresenta como um aliado relevante na implementação das metodologias ativas. Quando integradas de forma planejada, as tecnologias podem potencializar o processo de aprendizagem, tornando-o mais interativo, colaborativo e significativo. No entanto, conforme alerta Fini (2018), é necessário um olhar criterioso sobre a assimilação e a propagação do conhecimento, uma vez que informação não é sinônimo de conhecimento, memória não se traduz em inteligência e tecnologia não deve ser confundida com pedagogia.

A incorporação de projetos interdisciplinares e da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) configura-se como estratégia eficaz para promover a articulação entre teoria e prática, estimulando a colaboração entre os alunos e o desenvolvimento de habilidades críticas. Essas abordagens favorecem a resolução de situações-problema reais, contribuindo para a formação de sujeitos mais autônomos, criativos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Outro elemento fundamental é a adoção da avaliação formativa e contínua, que acompanha o progresso do estudante ao longo do processo de aprendizagem, valorizando não apenas os resultados finais, mas também o percurso formativo. Essa perspectiva avaliativa contribui para o desenvolvimento da autonomia discente e para a construção de uma aprendizagem mais significativa. Contudo, tais práticas precisam ser

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

flexíveis e adaptáveis às condições de cada instituição, promovendo a participação ativa de toda a comunidade escolar.

Como ressaltam Pissolato e Oaigen (2020), a aprendizagem ativa estimula os estudantes a refletirem sobre sua realidade e a aplicarem um conjunto diversificado de habilidades, que vão desde a comunicação individual e em grupo até a organização de ideias e a proposição de soluções para problemas específicos. Assim, a combinação dessas estratégias contribui para o fortalecimento de uma educação mais participativa, crítica e coerente com as demandas da sociedade contemporânea.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas têm um grande potencial para transformar a educação, promovendo um modelo de aprendizagem em que o aluno assume maior responsabilidade e participação no seu processo de formação, desenvolvendo autonomia, pensamento crítico e habilidades para a resolução de problemas. No entanto, a implementação dessas metodologias ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de tempo, recursos adequados e infraestrutura, além da necessidade urgente de uma formação contínua e qualificada dos professores. Esses obstáculos ressaltam a importância de se criar um ambiente educacional que seja não só inovador, mas também prático e adaptado às condições de cada escola.

Para que as metodologias ativas sejam realmente eficazes, é essencial que toda a comunidade escolar – professores, alunos e gestores – se engaje nesse processo. A capacitação constante dos professores e a utilização adequada

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

das tecnologias disponíveis são pontos fundamentais para o sucesso dessas metodologias. Com o esforço conjunto e os investimentos necessários, é possível superar essas dificuldades e caminhar em direção a uma educação mais significativa, alinhada às necessidades da sociedade atual.

Este estudo contribui, assim, para a reflexão sobre os principais desafios e possíveis soluções para a adoção das metodologias ativas, propondo estratégias que tornam essas práticas mais sustentáveis e eficientes no cotidiano escolar. Dessa forma, o trabalho aponta caminhos para uma educação mais participativa, crítica e conectada com as demandas dos alunos e da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORTIANO, S. M., & Menezes, D. T. (2020). Metodologias ativas: possibilidades para o ensino e a aprendizagem. Editora Appris.

FINI, M. I. (2018). Inovações no ensino superior: Metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: Desafios para a transformação de uma cultura. Administração: Ensino e Pesquisa, 19(1), 176–183.

LARA, L., Santos, J., Oliveira, M., & Costa, R. (2019). Metodologias ativas e suas implicações no ensino. Editora Acadêmica.

PISSOLATO, M. R., & Oaigen, E. (2020). Aprendizagem colaborativa e metodologias ativas no ensino superior: Estratégias para o sucesso educativo. Editora Universitária.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

¹ Graduado em Matemática Faculdade Castelo Branco. Pós graduado em Matemática Faculdade de Filosofia Campo Grande – FEUC. Mestrando Must University Florida - Master of Science in Emergent Technologies in Education. E-mail: rivaneifigueiredo@gmail.com.

² Graduação em Turismo – Universidade Plínio Leite, Pós Graduação Lato Sensu Pedagogia Empresarial – UCAM, Pós graduanda em psicopedagogia institucional e clínica – PROMINAS. Mestranda Must University Florida – USA – Master of Science in Emergent Technologies in Education E-mail: simone.oliveira.figueiredo@gmail.com.

³ Graduado em Ciências Econômicas e Ciência Contábeis pela FECAP. Especialista em Controladoria pela FECAP. Especialista em Gestão Empresarial – Executivo Internacional pela FGV. Mestrando em Administração de Empresas pela Must University. E-mail: mr.ricardotanaka@gmail.com.